



Indústria brasileira do aço vive a pior crise de sua história

Retomada do crescimento do País depende de indústria de transformação forte e saudável

A indústria brasileira do aço está enfrentando a pior crise de sua história por uma conjugação de fatores conjunturais e estruturais. Em termos conjunturais, os setores consumidores intensivos em aço – bens de capital, construção civil e automotivo – tiveram quedas significativas de vendas; a participação do aço chinês nas importações para o Brasil pulou de 1%, em 2000, para 52% no ano passado; e o excedente de capacidade de produção de aço no mundo beira 700 milhões de toneladas. Custos de energia elétrica em patamares cada vez mais elevados, juros altos, cumulatividade de impostos e carga tributária extremamente elevada são os principais fatores estruturais que reduzem ainda mais a competitividade dos produtores de aço do país e de toda a indústria de transformação.

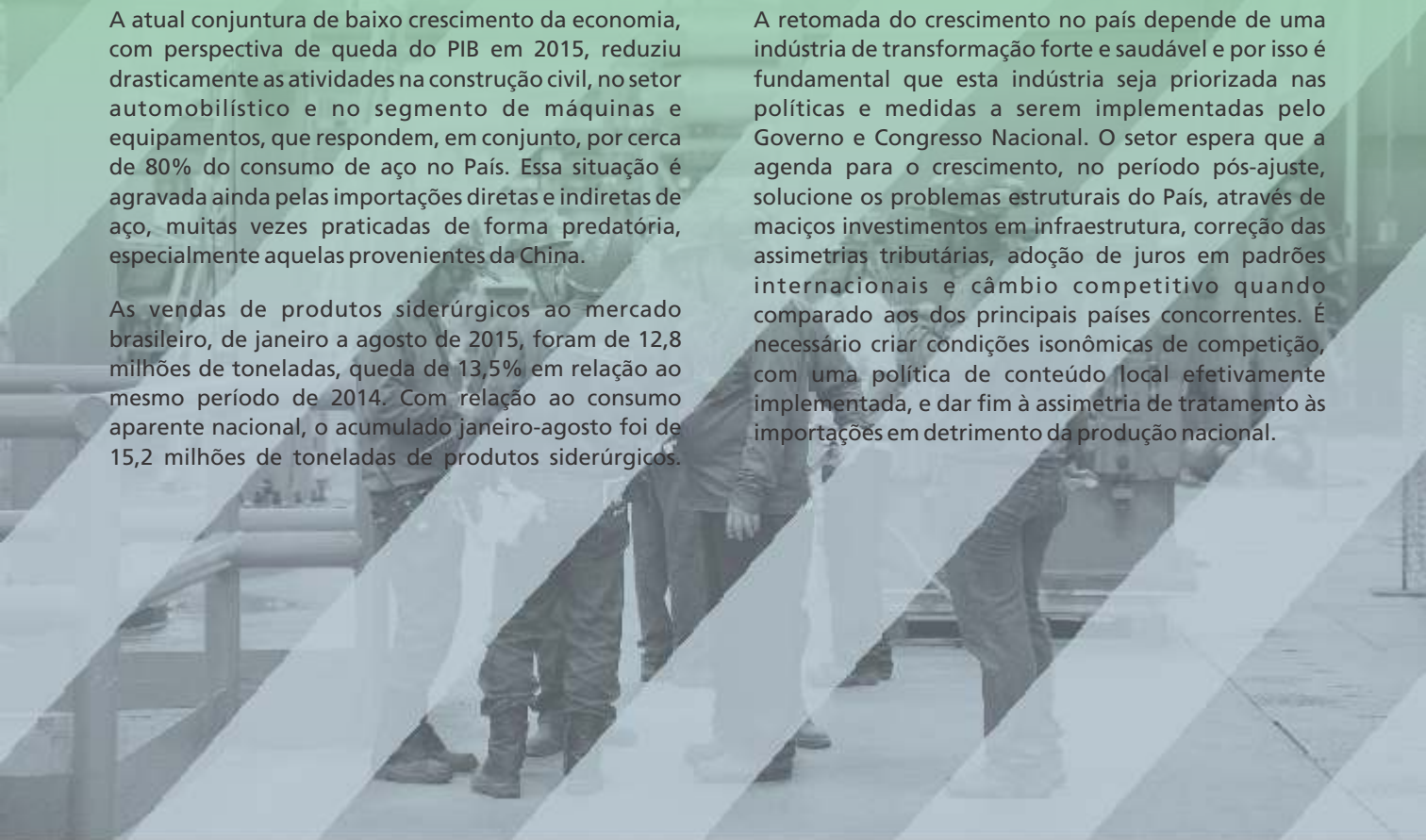
A atual conjuntura de baixo crescimento da economia, com perspectiva de queda do PIB em 2015, reduziu drasticamente as atividades na construção civil, no setor automobilístico e no segmento de máquinas e equipamentos, que respondem, em conjunto, por cerca de 80% do consumo de aço no País. Essa situação é agravada ainda pelas importações diretas e indiretas de aço, muitas vezes praticadas de forma predatória, especialmente aquelas provenientes da China.

As vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro, de janeiro a agosto de 2015, foram de 12,8 milhões de toneladas, queda de 13,5% em relação ao mesmo período de 2014. Com relação ao consumo aparente nacional, o acumulado janeiro-agosto foi de 15,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos.

Esse volume representa redução de 12,8% em relação aos oito primeiros meses de 2014, sendo o pior janeiro/agosto desde 2009.

As empresas produtoras de aço estiveram entre as mais fortemente afetadas pela crise econômica e vêm desenvolvendo intensos esforços para superação de suas dificuldades. O Aço Brasil, para 2015, projeta redução da produção de aço bruto de 3,4% em relação a 2014, alcançando 32,8 milhões de toneladas. As vendas internas de produtos siderúrgicos têm previsão de queda de 15,6% este ano em relação ao ano anterior, atingindo 18,3 milhões de toneladas. Estima-se que o consumo aparente de aço no País será de 22,3 milhões de toneladas, o que representa redução de 12,8% na comparação com 2014 e retorno ao patamar de 2007, evidenciando encolhimento da economia brasileira.

A retomada do crescimento no país depende de uma indústria de transformação forte e saudável e por isso é fundamental que esta indústria seja priorizada nas políticas e medidas a serem implementadas pelo Governo e Congresso Nacional. O setor espera que a agenda para o crescimento, no período pós-ajuste, solucione os problemas estruturais do País, através de maciços investimentos em infraestrutura, correção das assimetrias tributárias, adoção de juros em padrões internacionais e câmbio competitivo quando comparado aos dos principais países concorrentes. É necessário criar condições isonômicas de competição, com uma política de conteúdo local efetivamente implementada, e dar fim à assimetria de tratamento às importações em detrimento da produção nacional.



Para Gaudêncio Torquato, indústria do aço padece da falta de visão dos governantes

Vencedor do Prêmio Esso e professor titular da Universidade de São Paulo (USP), o consultor político Gaudêncio Torquato, pioneiro da Comunicação Organizacional no Brasil, mantém coluna dominical sobre análise política em mais de 50 jornais brasileiros, a partir do blog do Noblat, em O Globo. Torquato é considerado pelos principais veículos de comunicação como uma das principais fontes para opinar sobre fatos relevantes do atual cenário político-econômico brasileiro e é autor de 12 livros. Diante da pior crise da história do setor do aço no Brasil o consultor concedeu a seguinte entrevista ao Aço Brasil Informa.

Informa: A indústria brasileira do aço está enfrentando a pior crise de sua história por uma conjugação de fatores conjunturais e estruturais. Como linkar o atual momento político do país e a situação do setor de transformação?

Torquato: A indústria de transformação é vital para o crescimento do país. O aço, principalmente, faz a base do edifício do desenvolvimento, fazendo-se presente em todos os espaços e aspectos da vida cotidiana. Não se concebe a grandeza de uma nação com uma indústria do aço em crise. O atual quadro que atravessa o Brasil – de confluência de crises (econômica, política e moral) – só poderá ser superado com o incentivo aos setores que sustentam o empreendedorismo. Fico perplexo quando vejo, nesse momento, o amortecimento de programas que deveriam receber apoio e impulso, como o Reintegra, de fomento às exportações. A indústria do aço padece da falta de visão dos governantes.

Informa: Vemos em destaque duas alternativas para colocar as contas públicas em ordem: aumentar impostos e/ou cortar gastos. Qual a sua análise sobre essa questão?

Torquato: Cortar gastos é a alternativa que se apresenta mais viável. A carga tributária, na ordem de 37%, é insuportável para os contribuintes e setores produtivos. Arrumar contas a partir da estratégia de aumentar impostos faz parte de uma visão arcaica, paternalista. O Estado deve dar sua contrapartida, sendo eficiente e eficaz, não paquidêmico. Urge cortar as gorduras das estruturas administrativas, que alimentam castas, grupos políticos e núcleos que se acolhem nas sombras do Estado. Só depois de conformar o tamanho do Estado às reais condições do país é que deveria se partir para uma visão de aumento de impostos. Mesmo assim, sob o olhar da racionalidade, do bom senso, o que implica critérios justos e que não cheguem a prejudicar o esforço pela reanimação da vida produtiva.

Informa: Outros desafios são estimular investimentos e melhorar a competitividade da indústria de transformação. Há por parte dos investidores um refluxo em função da burocracia e das deficiências de infraestrutura brasileiras. Como resolver esses gargalos e superar a crise? Qual seria o foco político?

Torquato: Não se faz investimento quando grassa a desconfiança. O governo perdeu sua credibilidade. A crise, sem perspectivas de soluções viáveis, desanima investidores e empreendedores. Para superar os desafios que se impõem, no quadro político-institucional, urge fazer as reformas fundamentais: nas áreas da política, econômica-tributária-fiscal, previdenciária etc. Enfim, o Estado carece de uma refundação. Que implique racionalização de métodos e processos; implantação de critérios de meritocracia; eliminação dos focos burocráticos; repactuação entre os entes federativos, de forma a equilibrar a Federação.



Venda seu Peixe



Inovação não depende apenas de pesquisa. Estimular e abrir-se para a inovação pode trazer bons resultados. Pensando nisso, a ArcelorMittal acaba de inaugurar uma nova área em seu site que permite

que futuros parceiros possam apresentar seus produtos e serviços inovadores. Chamada de “Venda seu peixe”, essa seção consiste num formulário em que o fornecedor em potencial deve expor sua solução em apenas 250 caracteres. A iniciativa faz parte do projeto de mesmo nome da Diretoria de Suprimentos que busca melhoria contínua para processos e serviços, além de estabelecer parcerias para processos de inovação e redução de custos. Qualquer empresa, independente do tamanho, pode apresentar sua ideia em áreas como Engenharia, Recursos Humanos, Marketing, Vendas, Ambientes Digitais, Novos Negócios, Tecnologia e Pesquisa e Desenvolvimento. A ArcelorMittal avaliará os conteúdos apresentados e os candidatos selecionados terão que “vender seu peixe” em uma apresentação presencial de 15 minutos, quando serão avaliadas a originalidade e aplicabilidade da ideia. A expectativa é que surjam diversas oportunidades de negócios e melhorias a partir do novo canal.

CBCA lança aplicativo gratuito da revista Arquitetura&Aço

O Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) acaba de lançar o aplicativo para tablets e smartphones da revista Arquitetura&Aço. Nele, já é possível fazer o download de todas as edições de 2014 e 2015 da revista. Disponível nas plataformas Android e iOS, o aplicativo é gratuito e possibilita que o usuário tenha acesso ao conteúdo inclusive quando estiver offline. Para mais informações ou para adquirir a versão impressa da revista Arquitetura&Aço, acesse www.cbca-acobrasil.org.br.



Gerdau conquista Troféu Transparência 2015

A clareza e a objetividade das informações financeiras divulgadas pela Gerdau contribuíram para a empresa conquistar, pela 16ª vez, o Troféu Transparência, iniciativa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) e que aponta as companhias mais transparentes do Brasil. A Gerdau é destaque na categoria Empresas de Capital Aberto com Receita Líquida acima de R\$ 5 bilhões.

Desde 2002, a empresa atua em conformidade com a lei Sarbanes-Oxley, que estabelece boas práticas de governança corporativa. Além disso, em 2007, passou a reportar seus resultados consolidados de acordo com as normas internacionais de contabilidade definidas pela International Financial Reporting Standards (IFRS), adequando-se, assim, às melhores práticas mundiais.

O Troféu Transparência reforça a importância e os benefícios que a publicação de informações financeiras relevantes para o mercado, quando realizadas de forma precisa e com qualidade, traz para investidores, colaboradores e, conseqüentemente, à sociedade. A premiação acontecerá no dia 24 setembro, em São Paulo, com a participação de autoridades e convidados.

Road Show CBCA 2015

A primeira parada do Road Show “Estruturas de Aço – Viabilidade Econômica da Concepção ao Pós-uso” aconteceu na sede do SindusCon-RS, em Porto Alegre, no dia 26 de agosto de 2015. O evento gratuito é promovido pelo CBCA e realizado pela Pini. Participaram como palestrantes o arquiteto Emerson Vidigal e os engenheiros Marco Antônio da Silva e Fábio Pannoni. Estiveram presentes 110 pessoas, entre arquitetos, engenheiros e estudantes. A segunda parada do Road Show 2015 foi em Ribeirão Preto (15/09) e a terceira em Belo Horizonte (29/09). O evento passará ainda por Rio de Janeiro (15/10) e Fortaleza (21/10).



As vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro em agosto de 2015 mostraram queda de 8,2% em relação a agosto de 2014, atingindo 1,6 milhão de toneladas. As vendas acumuladas em 2015, de 12,8 milhões de toneladas, tiveram redução de 13,5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Com relação ao consumo aparente nacional, o resultado de agosto de 2015 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos, totalizando 15,2 milhões de toneladas no período de janeiro a agosto de 2015. Esses volumes representaram queda de 15,0% e 12,8%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

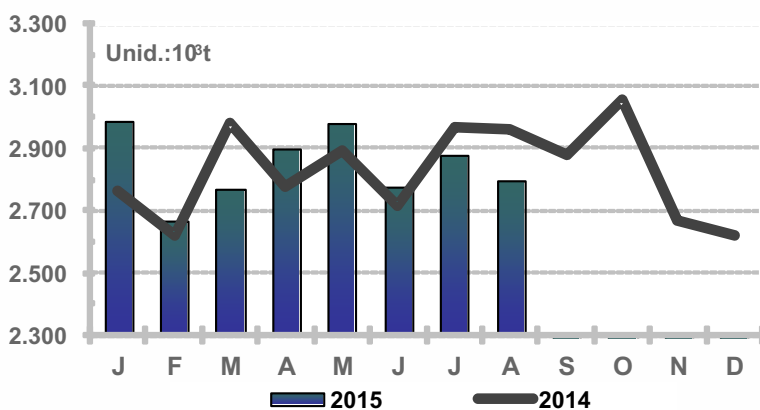
No que se refere às importações, registrou-se em agosto o volume de 204 mil toneladas (US\$ 202 milhões) totalizando, desse modo, 2,5 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, queda de 8,0% em relação ao mesmo período de 2014.

Apesar das condições adversas do mercado internacional, as exportações de produtos siderúrgicos em agosto atingiram 1,3 milhão de toneladas, no valor de

548 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações até agosto de 2015 totalizaram 8,5 milhões de toneladas e 4,5 bilhões de dólares, crescimento de 51,7% em volume e de 7,9% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, ao aumento de operações "inter companies", a partir do 2º semestre de 2014, para fornecimento de semiacabados a plantas na Europa e nos EUA, e, também, devido a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada.

A produção brasileira de aço bruto em agosto de 2015 foi de 2,8 milhões de toneladas, queda de 5,6% quando comparada ao mesmo mês em 2014. Em relação aos laminados, a produção de agosto, de 1,8 milhão de toneladas, apresentou queda de 12,6% quando comparada com agosto do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada nos oito primeiros meses de 2015 totalizou 22,8 milhões de toneladas de aço bruto e 15,7 milhões de toneladas de laminados, aumento de 0,3% e queda de 6,3%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2014.

Produção de Aço Bruto



MÊS	2014	2015
J	2.763	2.985
F	2.622	2.667
M	2.980	2.768
A	2.774	2.897
M	2.892	2.983
J	2.718	2.776
J	2.969	2.877
A	2.963	2.799
S	2.875	-
O	3.052	-
N	2.666	-
D	2.623	-